



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Política Social e Serviço Social.

Sub-Eixo: Educação.

DEMANDAS CONCERNENTES À ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO/A ASSISTENTE SOCIAL NO IFCE

Renata Maria Paiva da Costa¹

Jessyca Barbosa Duarte²

Érika Fabíola de Araújo Ribeiro de Albuquerque³

Resumo: O presente artigo expõe os resultados de uma pesquisa de mestrado acerca dos desafios do trabalho do/a assistente social na assistência estudantil no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Mostra as expressões da questão social reproduzidas por estudantes na instituição, sobre as quais os/as profissionais elaboram a intervenção profissional, enfrentando diversas limitações.

Palavras-chave: Serviço social. Questão social. Assistência estudantil.

Abstract: This article presents the results of a master's research on the challenges of the social worker's work in student assistance at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Ceará. It shows the expressions of the social issues reproduced by students in the institution, on which the professionals elaborate the professional intervention, facing several limitations.

Keywords: Social work. Social issues. Student assistance.

INTRODUÇÃO

O espaço sócio-ocupacional do/da assistente social na educação vem se consolidando ao longo dos anos e a prática profissional no âmbito da assistência estudantil, na contemporaneidade, mais do que uma realidade, é uma necessidade. As ações elaboradas por assistentes sociais são essenciais para a efetivação da educação como um direito universal, hoje ameaçado pelo projeto neoliberal de privatização dos serviços públicos.

A tendência das políticas públicas, seguindo o receituário neoliberal, é de se tornarem cada vez mais restritivas, focalizadas e fragmentadas; os direitos assumem o caráter de mercadoria; e o Estado se exime das suas responsabilidades perante o enfrentamento da questão social, ajustando sua intervenção conforme os ditames do sistema do capital. O que se observa nesse movimento é o estabelecimento de uma verdadeira “contrarreforma” (BEHRING, 2008) do Estado, em que este restringe cada vez

¹ Profissional de Serviço Social, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, E-mail: renatampc5@gmail.com.

² Professor com formação em Serviço Social, Universidade Estadual do Ceará, E-mail: renatampc5@gmail.com.

³ Profissional de Serviço Social, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, E-mail: renatampc5@gmail.com.

mais o seu raio de atuação sobre as políticas sociais, transferido suas tarefas para o mercado, para as organizações sociais e para os indivíduos. Desse modo, o avanço do capitalismo e suas estratégias de obtenção de superlucros, combinado com a política de ajuste do Estado, com a minimização de sua atuação para enfrentar as refrações da questão social, asseveram a desigualdade social, promovem o distanciamento entre as classes sociais e provocam a degradação da vida dos indivíduos pertencentes aos segmentos mais vulnerabilizados da população. Assim,

as consequências do ajuste neoliberal para a política social, por sua vez, são enormes, não só porque o aumento do desemprego leva ao empobrecimento e ao aumento generalizado da demanda por serviços sociais públicos, mas porque se cortam gastos, flexibilizam-se direitos e se propõe, implícita ou explicitamente, a privatização de serviços, promovendo uma verdadeira antinomia entre política econômica e política social [...]” (BEHRING, 2008, p. 161).

É dentro desse contexto de problemáticas e vulnerabilidades que se insere grande parte dos/as discentes matriculados/as no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), os quais expressam, no ambiente institucional, as sequelas de situações adversas vivenciadas na família, na comunidade, no trabalho, nas suas relações sociais como um todo. Dessa forma, assistentes sociais se deparam com uma infinidade de fragilidades apresentadas pelos/as estudantes, que demandam respostas imediatas, desafiando aqueles profissionais a elaborarem ações que visem, pelo menos, a viabilizar a permanência no espaço acadêmico. Daí a garantir uma educação com qualidade é uma tarefa para além da assistência estudantil, visto que é um processo complexo de desconstrução e construção de práticas que propiciem a formação do sujeito em suas diferentes dimensões.

Assim sendo, este trabalho tem como objetivo expor uma discussão acerca dos desafios postos aos/às assistentes sociais do IFCE na realização do trabalho na assistência estudantil. O texto apresenta um recorte de uma pesquisa de mestrado finalizado no ano de 2017, cuja abordagem se deu sobre os desafios e perspectivas do trabalho do/a assistente social no âmbito da educação. O estudo desenvolveu-se com base no método dialético marxista, o qual possibilita a compreensão do movimento do real e a apreensão do objeto na sua totalidade, com vistas a produzir um tipo de conhecimento acerca das múltiplas relações constituídas no contexto da realidade. Uma espécie de conhecimento teórico que não se reduz à descrição e explicação de um fenômeno, mas um tipo de conhecimento que busca descobrir e interpretar os fenômenos para além de sua aparência, atingindo a sua essência. Nesse sentido, conforme observa Netto (2009), no método dialético, a teoria nada mais é do que o movimento real do objeto reproduzido e interpretado no plano ideal (do pensamento).

A pesquisa, de natureza qualitativa, foi realizada com 11 (onze) assistentes sociais lotados/as em diferentes *campi* do IFCE, localizados tanto na capital, como na região metropolitana e interior do estado do Ceará. Para tanto, foram utilizadas as técnicas da entrevista semiestruturada, do questionário e da observação participante. Aliada à pesquisa empírica, foram realizadas as pesquisas bibliográfica e documental, fundamentais para elaborar uma análise crítica acerca do fenômeno observado.

EXPRESSÕES DA QUESTÃO SOCIAL NO ESPAÇO ACADÊMICO

No dia a dia de trabalho dos/as assistentes sociais do IFCE, são postas diversas demandas, as quais são, fundamentalmente, oriundas das expressões da questão social. São inúmeras situações de violações de direitos que exigem a elaboração de ações de enfrentamento por parte dos/das profissionais que atuam nesse espaço sócio-ocupacional.

Questão social que, na contemporaneidade, vem se reatualizando e expondo grande parcela da população a situações de vulnerabilidade e à expropriação dos direitos e recursos necessários à manutenção da sobrevivência. Questão social que se acirra à medida que o sistema do capital avança sobre a exploração da classe trabalhadora e sobre a acumulação da riqueza socialmente produzida, apresentando novas facetas e aumentando o seu raio de incidência sobre a população. Um fenômeno que torna mais abissal a desigualdade entre as classes sociais, deixando grande parte da população entregue à sua própria sorte, dada a paulatina desresponsabilização do Estado perante às políticas sociais. Como pontua Iamamoto (2009, p. 27) acerca da questão social, “suas expressões condensam múltiplas desigualdades mediadas por disparidades nas relações de gênero, características étnico-raciais, relações com o meio ambiente e formações regionais, colocando em causa amplos segmentos da sociedade civil no acesso aos bens da civilização”. Assim, no contexto do capitalismo contemporâneo, a questão social ultrapassa a ideia de pobreza e de desigualdade; ela expressa, também, a banalização do humano, em que os direitos e as necessidades das grandes majorias são fragilizados ou, simplesmente, negados (IAMAMOTO, 2009).

Desse modo, são diversas as refrações da questão social que os/as assistentes sociais identificam no cotidiano institucional, as quais incidem sobre a realidade dos discentes, chegando a comprometer a permanência dos mesmos na instituição, assim como podem prejudicar os seus rendimentos acadêmicos. São situações heterogêneas que requerem desses/as profissionais a elaboração de respostas imediatas, mas que, nem sempre, correspondem à urgência das demandas apresentadas.

De acordo com as considerações dos/as interlocutores/as desta pesquisa, em algumas ocasiões, as expressões da questão social incidem severamente na vida dos/das

estudantes, provocando situações extremas, como o abandono do curso e a interrupção da formação profissional⁴. Desse modo, as várias facetas da questão social exigem formas de abordagem diversificadas, fazendo com que os/as profissionais utilizem seus conhecimentos, capacidade crítica e criatividade para a elaboração de ações consistentes de assistência estudantil que visem ao enfretamento das dificuldades postas pelo público discente.

Destarte, as expressões da questão social identificadas pelos/as assistentes sociais pesquisados/as são: a pobreza, a violação e/ou negação de direitos, as violências (doméstica, psicológica, de gênero), o acesso precário aos serviços de saúde e de habitação, a dificuldade de acesso à alimentação e ao lazer, a desigualdade social, as situações de desemprego e/ou de emprego precarizado e a fragmentação das relações familiares. Dentre estas, a mais recorrente é a pobreza, que expõe os/as estudantes a situações de vulnerabilidade extrema, sem acesso ao básico, ou seja, à alimentação, à moradia, ao vestuário e até à água. Isso não quer dizer, no entanto, que outras expressões não incidam na realidade dos/as discentes; elas podem até não ser tão recorrentes, mas são tão agressivas quanto as situações de pobreza. Como observam os/as assistentes sociais entrevistados/as,

[...] essencialmente eu vejo o seguinte: eu vejo a desigualdade social, que se expressa muito na pobreza, então é uma expressão da questão social. A gente não vê aparente, mas quando analisa, faz uma entrevista, faz uma visita domiciliar, vê isso de uma forma muito forte. Muitas vezes a dificuldade de acesso aos equipamentos de saúde, [...] a questão do preconceito, da discriminação por orientação sexual, por cor, a gente percebe isso [...] (ASSISTENTE SOCIAL 03).

A pobreza, eu acho que seria a principal, que torna esses meninos ainda mais vulneráveis. Pelo menos, é a maioria da demanda que chega, da família que não tem condições de pagar o transporte pro aluno vir pra estudar, não tem condições de manter o filho o dia inteiro no *campus*, porque a gente tem curso integral, então não tem condições de manter o filho o dia todo aqui pra estudar pagando alimentação. Mas também existe a questão da violência, tanto a doméstica como a urbana. Ameaças de membros na família. Mas a maior demanda que chega no Serviço Social é por conta da pobreza, que seria a principal expressão da questão social (ASSISTENTE SOCIAL 04).

Dessa maneira, os/as assistentes sociais do IFCE identificam que a principal demanda que se apresenta no espaço institucional remonta à busca dos estudantes por auxílios financeiros⁵, como, por exemplo, os auxílios transporte, alimentação, óculos e

⁴ A evasão escolar é um dos graves problemas que se apresentam no IFCE. De acordo com os dados disponíveis na ferramenta de consulta "IFCE em números", cuja atualização data de 20/10/2018, no período letivo de 2018.2 houve 1.229 (um mil, duzentos e vinte e nove) casos de evasão. (Disponível em: www.ifceemnumeros.ifce.edu.br). Acesso em 21/06/2019.

⁵ De acordo com a Resolução nº 14, de 18 de fevereiro de 2019, que trata do Regulamento de Concessão de Auxílios Estudantis (RAE) do IFCE, os auxílios financeiros destinados a estudantes em situação de vulnerabilidade social são: auxílio moradia, auxílio alimentação, auxílio transporte, auxílio óculos, auxílio didático-pedagógico, auxílio discentes mães/pais, auxílio formação e auxílio emergencial.

moradia. Isso se deve ao fato de que a pobreza é a expressão da questão social mais incidente na vida dos/as discentes, gerando condicionantes que impedem a conclusão dos percursos formativos. Como aponta o/a interlocutor/a abaixo:

A demanda principal é auxílio. Se eu não tiver enganada, dos dez alunos que baterem na minha porta lá no Serviço Social, nove estão em busca de auxílio, de algum tipo de auxílio, seja moradia, seja transporte, seja auxílio óculos, seja o próprio bolsa permanência. Mas todos eles que procuram o Serviço Social, eu posso dizer que quase 98% estão em busca de auxílio (ASSISTENTE SOCIAL 09).

A multiplicidade de situações adversas provocadas pelas manifestações da questão social impõe aos/às assistentes sociais a construção de respostas diferenciadas e dotadas de qualidade, o que, muitas vezes, extrapola a área de conhecimento do Serviço Social e exige a intervenção do trabalho de outras categorias profissionais. Suscita, ainda, um processo de capacitação continuada dos/as profissionais para lidar com a diversidade de situações que se colocam no espaço de trabalho, pois, segundo os/as mesmos/as, nem sempre estão aptos/as a trabalhar com questões tão específicas. Além disso, os/as assistentes sociais observam que as inúmeras manifestações da questão social postas no cotidiano de trabalho da instituição não podem ser contempladas, em sua amplitude, pelo programa de assistência estudantil, sendo, portanto, necessária a articulação com outras políticas sociais para atender completamente às demandas dos/as usuários/as.

O SERVIÇO SOCIAL NO IFCE: DESAFIOS COTIDIANOS

Diante das necessidades oriundas das refrações da questão social apresentadas pelos/as discentes do IFCE, cuja maior expressão se refere aos auxílios pecuniários, o trabalho dos/as assistentes sociais nessa instituição se concentra, principalmente, na realização de seleções para a concessão daqueles auxílios então mencionados. São nesses processos que se evidencia um dos principais desafios postos à atuação profissional, visto que a demanda por auxílios financeiros cresce a passos largos, enquanto o orçamento destinado às ações de assistência estudantil sofre decréscimo a cada ano.

Nesse contexto, os processos seletivos tornam-se cada vez mais criteriosos, em que são contemplados os estudantes que se encontram em situações de vulnerabilidade extrema, cujas condições socioeconômicas são um impeditivo para a permanência na instituição, provocando a interrupção da formação profissional. Desse modo, dada a disparidade entre oferta dos auxílios financeiros e a procura dos/das estudantes por estes, os processos seletivos tornam-se muito mais excludentes do que inclusivos, gerando uma demanda reprimida que cresce a cada ano letivo.

Assim sendo, nos processos de seleção, a realização de estudos socioeconômicos é o que vai pesar na hora de decidir pela inclusão ou não de um estudante no programa de auxílios. Dessa maneira, é a competência dos/as assistentes sociais para realizar o estudo socioeconômico que qualifica a ação de concessão de auxílios, pois esses/as profissionais apreendem o estudante na sua totalidade, para além da necessidade que ele expressa na imediatividade. Concebem o usuário como ser que possui história, que está imerso numa rede de relações, seja na família, seja na sociedade, as quais incidem sobre as condições materiais e emocionais dos/das estudantes. Destarte, a partir da adoção da perspectiva de totalidade nos estudos socioeconômicos, os/as assistentes sociais têm a oportunidade de observar e analisar os diferentes aspectos da vida social que provocam o aparecimento de situações singulares; com base nesses estudos, há a possibilidade de conhecer, com profundidade e crítica, uma expressão da questão social (MIOTO, 2009). Segundo Mito (2009, p. 488),

os estudos socioeconômicos/estudo social podem ser definidos como o processo de conhecimento, análise e interpretação de uma determinada situação social. Sua finalidade imediata é a emissão de um parecer – formalizado ou não – sobre tal situação, do qual o sujeito demandante da ação/usuário depende para acessar benefícios, serviços e/ou resolver litígios. Essa finalidade é ampliada quando se incluem a obtenção e análise de dados sobre as condições econômicas, políticas, sociais e culturais da população atendida em programas ou serviços, a partir do conjunto dos estudos efetuados como procedimento necessário para subsidiar o planejamento e a gestão de serviços e programas, bem como a reformulação ou a formulação de políticas sociais.

Para além da questão orçamentária destinada aos auxílios financeiros, a pesquisa aponta que há outros desafios concernentes ao trabalho de assistentes sociais no âmbito da assistência estudantil do IFCE, que limitam o espaço de atuação profissional. Assim, uma das dificuldades elencadas pelos/as entrevistados/as refere-se à quantidade de assistentes sociais lotados/as nos *campi* do IFCE, pois observa-se que em algumas unidades existe apenas um profissional dessa categoria para atender um número alto de estudantes. Número este que se eleva a cada semestre ou ano, quando do ingresso de novos discentes nos cursos ofertados pela instituição. Em alguns casos, por exemplo, há apenas um/uma assistente social para uma unidade de ensino que tem 700 (setecentos) discentes matriculados/as. Nesse caso, torna-se evidente que há prejuízos ao atendimento com qualidade e que ocorra uma sobrecarga de trabalho para o/a profissional. Mesmo nas unidades de ensino onde há mais de um/uma assistente social, percebe-se que o número de profissionais ainda é desproporcional em relação ao número de estudantes. Tal realidade se configura como uma dificuldade para a atuação profissional apontada por um/uma dos/das entrevistados/as:

São dificuldades que perpassam vários âmbitos: a questão mesmo de eu ser a única profissional de Serviço Social, que nós já temos uma quantidade de matrículas que já tá na base de setecentos e alguma coisa, e eu entendo que pra desenvolver um trabalho de excelência do Serviço Social, de um acompanhamento aprofundado, seria interessante um outro profissional. E não só por isso, às vezes a gente se sente muito sozinha, quando você tá como único assistente social do *campus*, aparece uma demanda, você discutir e outros profissionais de outras categorias não vão ter condições de discutir a partir do olhar do Serviço Social, então é complicado (ASSISTENTE SOCIAL 05).

Outro desafio identificado, o qual também está relacionado à questão de recursos humanos, diz respeito à inexistência de profissionais de outras categorias para compor a equipe de assistência estudantil. Isso faz com que o trabalho de acompanhamento acadêmico dos estudantes seja fragilizado, pois a falta de uma equipe multidisciplinar completa compromete o atendimento das necessidades dos educandos em sua integralidade. Dessa maneira, o trabalho adquire um caráter residual, incompleto, que não incide sobre os diferentes âmbitos da vida do estudante, devido à existência de equipes reduzidas em diversas unidades do IFCE. Embora a realidade não ofereça a oportunidade de realizar um trabalho interdisciplinar, justamente pela inexistência de recursos humanos necessários, os sujeitos do estudo compreendem que esse tipo de trabalho é essencial para qualificar as ações de assistência estudantil. É o que se pode notar na fala a seguir:

Eu entendo o trabalho interdisciplinar como aquele que é diferente do multidisciplinar, em que cada um fica fazendo suas atividades individualmente, e o interdisciplinar transpassa os saberes. Na minha opinião é você transcender o seu saber único e trazer todos os saberes de forma a culminar num saber interdisciplinar, diante da demanda que lhe é apresentada. Quando as categorias realmente se unem pra fazer nascer um outro conhecimento. Seria um conjunto que já não seria a soma das partes, mas sim uma nova perspectiva (ASSISTENTE SOCIAL 09).

Uma das questões abordadas na pesquisa, que se apresenta como óbice à prática profissional, refere-se às condições éticas e técnicas para atuação dos/as assistentes sociais, conforme o que dispõe na Resolução nº 493 do CFESS, de 21 de agosto de 2006⁶. Alguns/as dos/as entrevistados/as suscitaram a presença de fragilidades no que concerne à estrutura física e à disponibilidade de materiais e equipamentos necessários à realização do trabalho na assistência estudantil. Percebe-se, assim, que as condições éticas e técnicas não são completamente adequadas, e essa realidade varia de *campus* para *campus*. Em algumas unidades, segundo relatos dos/as interlocutores/as, não há sala específica para o Serviço Social, portanto o/a assistente social tem de compartilhar o espaço com outras categorias profissionais; sendo que, às vezes, o tamanho da sala não

⁶ A referida resolução versa, dentre outras orientações, sobre a adequação dos espaços físicos destinados à realização das abordagens individuais e coletivas pelos assistentes sociais. Espaços que devem ter iluminação adequada, devem ofertar recursos que garantam a privacidade do usuário durante a intervenção profissional, bem como devem ter ventilação adequada e devem dispor de locais para colocação de arquivos e guarda de material técnico reservado ao manuseio dos profissionais.

comporta adequadamente os/as trabalhadores/as do setor. Já em outros *campi*, existe um setor específico onde funciona o Serviço Social.

Uma queixa recorrente, entretanto, refere-se à disponibilidade de sala de atendimento individual. Quando esta existe na unidade, não oferta condições adequadas para a sua utilização, porque são espaços que foram adaptados para tal função, cujas estruturas são feitas de divisórias de gesso ou madeira, que não resguardam o sigilo das abordagens realizadas; ou, em outros casos, a sala de atendimento individual se reserva a outras funções como arquivo, almoxarifado e até copa. Há, ainda, *campus* que não possui sala de atendimento individualizado.

Em verdade, a estrutura física deficiente presente em algumas unidades do IFCE é um fator limitante do trabalho dos/as assistentes sociais, visto que, para a realização de ações socioeducativas e outras atividades em grupo, não são disponibilizadas salas/espços adequados. Em relação à disponibilização de mobiliário (mesas, gaveteiros e armários com chaves) e equipamentos eletroeletrônicos (computador com acesso à internet, telefone, impressora, scanner etc.), os sujeitos da pesquisa afirmam ter acesso a contento.

Ora, é possível dizer que a questão da inadequação dos espaços físicos, bem como a indisponibilidade de recursos materiais e humanos necessários ao trabalho na assistência estudantil – e na política de educação – é um reflexo do precarizado, desorganizado e aligeirado processo de expansão do ensino superior no País, o qual vem acarretando o desenvolvimento de práticas fragmentadas e residuais. Não há como negar, entretanto, que, mesmo apresentando deficiências nas estruturas física e de equipamentos, os diversos *campi* do IFCE ofertam boas condições de funcionamento se comparado a outras instituições de ensino existentes no Brasil, porém ainda se encontra distante do ideal.

Outro desafio apontado pelos/as interlocutores/as desta pesquisa está relacionado ao desconhecimento e a não compreensão do trabalho do/a assistente social na instituição, fato que acarreta a falta de reconhecimento profissional e a desvalorização da prática. Tal situação gera desconforto e desmotivação nos/as profissionais, chegando ao ponto de alguns/as deles/as iniciarem um processo de adoecimento. Segundo os/as entrevistados/as, há uma visão superficial acerca do/a assistente social, associando-o/a ao tipo de profissional que “defende” os/as estudantes, que “passa a mão da cabeça” dos/as discentes; acreditam que é o/a profissional da “ajuda”, que “dá” auxílios aos/às educandos/as. Isso é o que se pode perceber nos relatos dos/as entrevistados/as:

Nós não conseguimos ainda, de fato, estabelecer a nossa posição enquanto categoria profissional na educação. As pessoas confundem o que nós devemos fazer. Tá bem claro que nós cuidamos dos auxílios, mas fora os auxílios, eles não sabem que tipo de competência a gente tem (ASSISTENTE SOCIAL 09).

No imaginário geral a gente é muito colado na questão da concessão de auxílios. O assistente social é aquele que trabalha pra liberar auxílios, pra liberar bolsas, pra resolver o problema do menino pobre. Infelizmente o imaginário geral da instituição ainda é esse (ASSISTENTE SOCIAL 11).

Como se pode notar, são muitos os desafios que se remetem ao trabalho dos/das assistentes sociais no contexto institucional. O enfrentamento de alguns deles depende de mudanças de concepções que não se dão da noite para o dia, mas por meio de rupturas e articulação de novos entendimentos construídos paulatinamente acerca do caráter da profissão. Para outros desafios, o enfrentamento extrapola os muros institucionais, e requer uma mudança medular na conjuntura social, econômica e política, de modo a reduzir as desigualdades e a ampliar os direitos e a distribuição da riqueza socialmente produzida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme a discussão acima exposta, observa-se que são muitos os desafios postos à atuação profissional de assistentes sociais na assistência estudantil do IFCE. Faz-se necessária, assim, a construção cotidiana de resistências com vistas a consolidar o acesso dos/as discentes aos seus direitos. Isso, porém, não é uma tarefa simples, pelo contrário, é complexa e processual; exige um movimento de idas e vindas, de avanços e recuos na elaboração de estratégias de enfrentamento das limitações institucionais, bem como dos condicionantes conjunturais. Requer, então, a realização de uma análise dos processos sociais que concorrem para a efetivação ou não da educação como um direito universal, observando que os fatores limitantes ao exercício profissional são produto de uma dinâmica societária produzida a partir dos interesses das classes dominantes.

Desse modo, compreende-se que os desafios do trabalho do assistente social na assistência estudantil têm a ver com a forma como vêm se estruturando as políticas sociais no país sob o jugo da “contrarreforma” do Estado, com a posição que o Serviço Social ocupa, na contemporaneidade, na política de educação e com a importância que lhe é dada nesse contexto. É preciso ter clareza de que a proposta neoliberal de minimização da intervenção do Estado relativa à proteção social corrobora para a precarização das políticas sociais como um todo, reduzindo os investimentos nos serviços voltados ao enfrentamento das sequelas da questão social, incidindo, conseqüentemente, sobre a qualidade dos serviços prestados.

Observa-se, assim, que as imposições da conjuntura econômica, social e política brasileira obstaculizam a prática profissional do/a assistente social na assistência estudantil no IFCE – e em outros espaços de atuação profissional – comprometendo a materialização do projeto ético-político profissional, de aproximação com as demandas da classe

trabalhadora e de defesa e ampliação dos direitos sociais, dentre estes o direito à educação. Numa realidade de aviltamento das condições de vida de amplos segmentos populacionais, o enfrentamento coletivo torna-se imperativo para alcançar uma transformação social.

REFERÊNCIAS

BEHRING, Elaine Rosseti. **Brasil em contrarreforma**: desestruturação do Estado e perda de direitos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

IAMAMOTO, M. V. O serviço social na cena contemporânea. In: **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFFESS/ABEPSS, 2009. p. 15-50.

MIOTO, Regina Célia. Estudos socioeconômicos. In: **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFFESS/ABEPSS, 2009. p. 481-496.

NETTO, J.P. Introdução ao método da teoria social. In: **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFFESS/ABEPSS, 2009. p. 667-700.